

Introdução

Ainda em 2007, na tradução espanhola de um bem conhecido trabalho seu, o Prof. E. F. K. Koerner (2007: 45) realçava, ao tratar dos desafios da historiografia linguística, a importância de o investigador nesta área ser um linguista (Koerner 2007: 45). Para apoiar tal afirmação, Koerner apresentava uma extensa citação, correspondente a um fragmento da introdução de *Generative Linguistics. A Historical Perspective*, de Frederick J. Newmeyer, da qual nos interessa reproduzir uma passagem sobre a *consideração* dos historiadores da linguística pelos gramáticos generativistas com quem o autor tinha falado:

The reaction of generative grammarians to my decision to chronicle and analyse the history of the field was more complex. On the one hand, they feared that I would become tarred with the brush of being an ‘historian of linguistics’, who, to many generativists, occupy a status level even lower than that of ‘semiotician’ [...]. Some well-meaning friends warned me that to join their ranks would be to commit professional suicide. They were wrong, I think¹ (Newmeyer 1996: 2).

Não pensamos que se possa transferir esta representação para o panorama atual da linguística em Portugal, se bem que *sentimos* que a historiografia linguística – e nela incluímos, entre outras, áreas como a historiografia gramatical, a história das ideias linguísticas, a tradição dos textos metaortográficos, a tradição dicionarística, a história do ensino de línguas, a tradição “manualística”, questões de metodologia numa perspetiva diacrónica... – tem sido, se comparada com outros domínios da linguística, relativamente minorizada pelos estudiosos portugueses. Para esta – eventual – consideração

¹ A informação registada no último enunciado do trecho citado não aparece na versão espanhola do trabalho de Koerner.

é possível que tenham contribuído os próprios investigadores – entre os quais, obviamente, nos incluímos – na historiografia linguística em Portugal².

Seja qual for a representação (e a nossa potencial *culpa*), será sempre melhor pensarmos, como refere Newmeyer, que *estão enganados*. Porque, desde o impulso dos trabalhos pioneiros de, entre outros autores, Maria Leonor Carvalhão Buescu, Amadeu Torres ou Telmo Verdelho, nos últimos 30 anos assistimos a um inegável desenvolvimento da historiografia linguística no que se refere aos estudos publicados, às edições dos textos metalinguísticos e à consolidação desta disciplina nas unidades de investigação. O volume que estamos a apresentar considera-se que é mais uma manifestação desta progressão. Nele, analisam-se, de diferentes vertentes, objetos, ideias e formas linguísticas. Ana Paula Banza, tendo como base a história das ideias ortográficas, analisa a tensão entre a variação e a ortografia da língua portuguesa, caracterizando esta como língua pluricêntrica; Maria do Céu Fonseca, Ana Alexandra Silva e Fernando Gomes estudam as ideias sintáticas em gramáticas de português como língua estrangeira, publicadas no século XIX e destinadas a um público francófono; Maria Helena Pessoa Santos analisa a descrição sintática do verbo *ser* em gramáticas da língua portuguesa do século XIX; Rogelio Ponce de León aborda de forma sumária as ideias linguísticas nas gramáticas latinas de António Pereira de Figueiredo e Luís António Verney; Sónia Duarte, por fim, estuda, nos textos metaortográficos e metagramaticais até à primeira metade do século XIX, o papel da língua castelhana na descrição da formação, em português, do plural dos substantivos e adjetivos terminados em ditongo nasal.

Os organizadores querem, finalmente, expressar o seu sincero agradecimento ao Coordenador do Centro de Linguística da Universidade do Porto, Prof. Doutor João Veloso e à Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Prof.^a Doutora Fernanda Ribeiro, sem cujo apoio não teria sido possível a publicação da presente obra.

Sónia Duarte
Rogelio Ponce de León

REFERÊNCIAS

Koerner, E. F. K. 2007. Historiografía de la Lingüística. Pasado, presente, futuro. In: Dorta, Josefa; Zumbado, Cristóbal; Corbella, Dolores (Eds.). *Historiografía de la lingüística en el ámbito hispánico. Fundamentos epistemológicos y metodológicos*. Madrid: Arco Libros, 15-56.

Newmeyer, F. J. 1996. *Generative Linguistics. A historical perspective*. London / New York: Routledge.

² Não fazemos aqui referência ao panorama historiográfico brasileiro, ao qual não prestamos muitas vezes a atenção que merece.